

2.4 ASPECTOS SÓCIO-ESPACIAIS

2.4.1 CRESCIMENTO URBANO

No início da década de 1940, por iniciativa de Ricardo Lunardelli, instalou-se o núcleo urbano Brasília - assentamento populacional do futuro município de Porecatu. A área do núcleo original representa 33,4% da atual área urbanizada.

Durante muitos anos a expansão urbana é contida nos limites do desenho urbano do núcleo de origem. Novas expansões somente ocorrem nas décadas de 1970 e 1980, principalmente, pela iniciativa pública, através de conjuntos habitacionais. Nos anos 1970, a construção, pela CESP, da UHE de Capivara, no Rio Paranapanema, atraiu grande número de operários, provocando a expansão do sítio urbano. Os operários são abrigados na Vila Iguaçu e no Condomínio Garcez. Em 1980, pela iniciativa pública, o crescimento urbano se dá com a construção de conjuntos habitacionais e do Parque Industrial Gastão Camargo Penteado Izique.

O núcleo urbano de Porecatu apresenta a peculiaridade de se encontrar cercado por grandes propriedades agrícolas que limitam a expansão da malha urbana. Entre estas empresas destaca-se a UCP – Usina Central do Paraná, que tem planta industrial localizada nos limites da cidade e estende suas terras agricultáveis por grande parte do município, chegando até aos limites da cidade.

Em 2001, inicia-se a ocupação das margens da Represa de Capivara com a implantação do Condomínio Portal das Águas, voltado para chácaras de lazer, localizado na PR 090, antes da ponte do Rio Vermelho, na divisa do município de Porecatu com Alvorada do Sul. Esta expansão marca o início da descontinuidade da malha urbana que poderá, no futuro, criar aumento dos custos dos serviços públicos.

Nova expansão ocorre em 2006 com a implantação do Parque Industrial Darcy Franco Veras, entre a Vila Celso Fernandes e a rodovia João Lunardelli, na PR170.

TABELA AS 01 – PORECATU

ÁREA PARCELADA PARA FINS URBANOS

DÉCADA	ÁREA LOTEADA (HECTARES)	(%)
Anterior a década de 1970 (n. inicial)	124,86678	33,4
Década de 1970	71,98055	19,2
Década de 1980	24,40437	6,5
Década de 1990	39,73555	10,7
Década de 2000	15,475014	4,1
Condomínio Portal das Águas (2000)	97,642982	26,1
TOTAL	374,105246	100,00

FONTE: Plano Diretor, com base em medidas tomadas diretamente em desenho, em CAD.

Mapa 7 Evolução Urbana

2.4.2 ESTRUTURA URBANA

A estrutura urbana é resultado das interações entre o meio natural e o processo de crescimento urbano, conseqüências diretas das modificações na estrutura de produção agrícola havida desde a década de 50.

O núcleo primitivo de Porecatu foi fundado na meia encosta entre o espigão, divisor de águas entre o Rio Vermelho e Ribeirão do Capim, tangenciando a margem norte deste último. A margem sul do Ribeirão do Capim ficou reservada para as terras da família Lunardelli, onde, em 1947, implantou a U.C.P. – Usina Central do Paraná.

As primeiras ocupações localizam-se nas proximidades da atual Praça da Matriz, Praça Padre Calogero Gaziano, em seu ponto mais baixo, em função da facilidade de obtenção de água potável, através de poços perfurados, manualmente, até o lençol freático.

Hoje, o núcleo urbano está situado no cruzamento de três rodovias estaduais: a) PR 170, acesso, sul, à Londrina, e norte, ao estado de São Paulo; b) PR 450, acesso, leste, à Centenário do Sul; e c) PR 090, acesso, nordeste para o município de Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso e Primeiro de Maio. A rodovia PR 170 tangencia a malha urbana, contornando a periferia leste.

No desenho da cidade podem-se distinguir três situações:

- a) A primeira delas, mais antiga, originária da fundação da cidade, é caracterizada pela ortogonalidade na disposição de vias, resultante da disposição das quadras, em tamanhos variados e formas retangulares com dimensões que variam desde 105 x 80 metros, contendo 14 ou 16 lotes de 450m². São destaques no desenho do projeto do núcleo inicial, o ponto central ocupado pela Praça Padre Calogero Gaziano, onde se localiza a igreja matriz (católica) e a Praça Clovis de Abreu Cardoso, um largo localizado na rua Rio Grande do Sul, entre as ruas Belo Horizonte e Barão do Rio Branco. Neste local funcionou a antiga estação rodoviária da cidade. A expansão do núcleo original se deu respeitando a ortogonalidade, mas com alteração no tamanho dos lotes e na forma retangular mais alongada. Esta área apresenta uma tipologia uniforme no gabarito, na ocupação residencial, com recuos frontais e laterais, e o comercial construído sem recuo frontal, e o lateral, só em um lado, como acesso para a outra edificação no mesmo lote, normalmente uma residência. Merece destaque nesta paisagem uniforme, o Condomínio Garcez, implantado com uma concepção urbanística diferenciada, em uma quadra maior que a tipologia do núcleo inicial, onde foram implantadas 20 unidades residenciais, sem muros na divisão de lotes, permitindo o acesso por entre as unidades através de jardins e calçadas, criando um espaço permeável, que permite visuais diferenciadas.

Merece destaque também a canalização do Córrego do Heitor, realizado na década de 1970, camuflado na malha urbana. A nascente, próxima da confluência da rua Brasil com rua Guanabara, foi drenada e lançada em tubulação de concreto, cortando a cidade no sentido sudoeste até sua foz no Ribeirão do Capim. O Canal percorre a região mais antiga da ocupação, apresentando alguns problemas estruturais nas edificações lindeiras, normalmente de madeira, e construídas (no passado) nos limites do talude.

- b) A segunda situação, a Vila Iguaçu, fora do núcleo inicial, com característica bastante diferente da ortogonalidade presente em Porecatu. A Vila apresenta uma concepção urbanística em “Cul de Sac”, criando pequenos arranjos residenciais em ruas locais. O sistema viário acha-se hierarquizado; qual sejam as vias locais conectam-se a uma via coletora, que por sua vez se conecta a uma estrutural, e, esta última, faz a conexão com o sistema viário geral da cidade. O uso deste modelo urbanístico cria espaços diferenciados, pelo contraste entre espaços ocupados e livres, quebrando a uniformização da paisagem, tão presente nas cidades brasileiras, privilegiando a segurança e o convívio dos moradores do local. Por sua vez, permite a abertura de espaços para o lazer, como podemos constatar pelo número de campos de futebol localizados na Vila.
- c) A terceira situação, também se apresenta fora do núcleo inicial da cidade, e está nos parcelamentos do solo realizados após a década de 80, pela iniciativa privada e, via-de-regra, pelo poder público municipal e estadual, através de conjuntos habitacionais. Nela o desenho ainda é ortogonal, agora com lotes menores, 200 m². As edificações são padronizadas na forma e na implantação sobre o lote, sem a preocupação com a valorização da paisagem. Chama atenção a escassez de espaços coletivos, levando ao uso intensivo das vias, pelos moradores, como área de convívio.

Em Porecatu, a muito pequena classe média assenta as proximidades da igreja matriz e na porção norte da cidade. O restante do espaço urbano é ocupado por classes de baixa renda e pobreza¹, com uma concentração maior nos conjuntos habitacionais.

Na paisagem predomina a ocupação horizontal, com edifícios de um pavimento, raramente comparando dois pavimentos. Há edifícios construídos na década de 1940 e 1950 que ainda conservam intacta sua característica original, fazendo parte do patrimônio histórico e cultural de Porecatu. Merecem destaque os edifícios comerciais da área central, Cinema, Escola Santa Luiza, Hospital, as casas

¹ Considera-se pobreza o grupo familiar cuja renda *per capita*, no grupo, é inferior a R\$ 50,00 (US\$17,85 americanos). O poder Executivo Municipal não dispõe de pesquisa de renda com distribuição espacial. A afirmativa é dada por constatação das condições de habitação e informações junto ao Cadastro do Poder Executivo.

de madeira da Av. Independência, o edifício da Fisioterapia, e o sítio da antiga Usina, com as casas da vila residencial da UCP, ruínas da planta da açucareira, estando intactos a chaminé e o refeitório.

A densidade demográfica líquida de quase toda a cidade encontra-se acima de 100 hab/ha. Este fato se deve a dois fatores: a) a subdivisão dos lotes da ocupação inicial ou a construção de duas edificações no mesmo lote; b) pelo tamanho dos lotes nas ocupações realizadas após a década de 1970 na implantação dos conjuntos habitacionais. Salienta-se, que as maiores densidades demográficas não são resultantes da verticalização da habitação e, sim, das reduzidas dimensões do lote urbano.

A estrutura viária é marcada pela ortogonalidade no desenho de vias, com largura preponderante de 14m. São exceções: a) Avenida Paranapanema, com 30m de largura (duas faixas de rolamento e canteiro central); b) trecho inicial da Rua Iguaçu (cerca de 500m), e Avenida Antônio Fernandes (450m), ambas com 20 metros de largura e duas faixas de rolamento e canteiro central.

A rua Iguaçu é a principal via da cidade, via estrutural, com início no trevo da PR170, ao sul, passando próximo ao centro e conectando-se aos conjuntos habitacionais localizados no extremo norte da cidade.

Outra via estrutural é a Avenida Paranapanema, com início no trevo norte da PR170, próximo ao Parque Industrial Gastão Camargo Penteado Izique, atravessando toda malha urbana até chegar à sede da Usina Central do Paraná. Para alguns bairros ela funciona como via coletora ou como via local. Esta via perdeu sua importância com a abertura de um outro acesso direto para a Usina, localizado ao sul da cidade, retirando a circulação de caminhões pesados de transporte de cana-de-açúcar das vias urbanas.

Estas duas vias estruturais são as ligações de Porecatu com o sistema viário regional, através da PR170, que tangencia a cidade na porção leste e norte.

São vias coletoras, no sentido leste-oeste, as ruas Paranaguá e Urbano Lunardelli, na ocupação inicial, e a rua 21 de Setembro, na Vila Iguaçu. No sentido norte-sul, as ruas Rio Grande do Sul, Brasil e Avenida Antonio Fernandes. Esta última liga a Rodoviária à Avenida Paranapanema, sentido trevo da PR170 e, nos finais de tarde, serve de pista de caminhada para a população.



FOTO 02 Edifício comercial da área central.



FOTO 03 Edifício comercial da área central.

Foto do acervo do Departamento de Turismo



FOTO 04 Edifício comercial da área central.



FOTO 05 Cinema

Foto do acervo do Departamento de Turismo



FOTO 06 Escola Santa Luiza



FOTO 07 Refeitório UCP

Foto do acervo do Departamento de Turismo



FOTO 08 Casa 1 madeira Av. Primavera

FOTO 09 Casa 2 madeira Av. Primavera

Foto do acervo do Departamento de Turismo

USO DO SOLO URBANO NA CIDADE DE PORECATU

A paisagem urbana é marcada pela habitação unifamiliar, sem expressões arquitetônicas significativas, apresentando uma série variada de disposições no lote, não raro mais de uma edificação, na área comercial. Verifica-se também a subdivisão dos lotes iniciais. No uso do solo residencial são encontrados casos de obediência de recuos entre 4 - 5 metros e, em outras situações, os recuos foram ocupados por edificações para uso comercial ou abrigos de veículos.

O comércio e a prestação de serviços, varejista, estão localizados nas proximidades da praça central ao longo das vias, Paranaguá, Urano Lunardelli, Barão do Rio Branco, belo Horizonte, no sentido leste-oeste e, nas ruas São Paulo, Presidente Kennedy, Iguaçu e Rio Grande do Sul, no sentido norte-sul. Em virtude da caracterização da economia municipal, o uso do solo industrial é espacialmente atomizado, apresentando-se em pontos isolados da malha urbana, com exceção: a) dois pequenos distritos industriais na PR170, na saída da cidade, em sentido a Alvorada do Sul; b) Usina Central.

Em todo o aglomerado urbano, excetuando os lotes do Parque Guaira, Jardim Santa Cristina (88 lotes), Jardim Sol Poente e Jardim São Paulo, há cerca de 212 lotes² para fins residenciais ou comerciais/serviços sem uso³. Para fins industriais, 42 lotes.

O Parque Guairá, Jardim Santa Cristina e Sol Poente não estão ocupados. O primeiro tem problemas ambientais por estar implantado sobre um antigo lixão, transferido, em 2002, para outro local, e hoje serve como aterro para entulho da construção civil. Tendo em vista este fato, essa área não poderia ter sido parcelada

² Não estão computados os lotes vazios, impróprios ao uso, localizados sobre o Córrego Heitor.

³ Considera-se *vazio urbano* o lote, resultante de parcelamento para fins urbanos, sem utilização efetiva.

(restrições ambientais e legais presente nas normas do CONAMA e na lei federal de parcelamento do solo).

O Jardim Santa Cristina tem problemas de restrições na transferência da titularidade da propriedade, e o Jardim Sol Poente, tendo sido aprovado pelo Poder Executivo municipal, está sendo executando, por partes.

No uso do solo urbano cabe destacar o processo de fechamento de atividades comerciais/prestadoras de serviço que vem ocorrendo em Porecatu. Cerca de 36 edificações destinadas a essas atividades estão fechadas. O encerramento de atividades é decorrente da estagnação da economia local. Especialmente estão localizados na parte mais baixa da rua Urbano Lunardelli, rua Paranaguá e perpendiculares abaixo da rua Barão do Rio Branco.

USO DO SOLO NO LOTEAMENTO ÀS MARGENS DA REPRESA DO RIO PARANAPANEMA

Um outro núcleo populacional complementa a área urbana do município de Porecatu. Trata-se de loteamento para fins de chácaras de recreio situadas às margens da represa do rio Paranapanema: Condomínio Portal das Águas.

O condomínio surgiu da iniciativa privada, em 2001, na divisa com o município de Alvorada do Sul, na margem esquerda do Rio Vermelho, na área alagada pela Represa de Capivara. Possui uma única via pavimentada e um trevo com a PR 090. Ao longo desta via estão dispostos os lotes, com dimensões variadas, predominando a pequena largura e a grande profundidade, com áreas variando entre 800 m² e 3.000 m². Dos 388 lotes, 191 estão voltados para a represa e 197 internos. Tem 47 lotes ocupados por habitação (12% do total) e 341 vazios. Algumas áreas foram reservadas para uso comum dos condôminos e acesso à água.

As edificações do Condomínio estão recuadas da linha da máxima cheia das águas, e o projeto estabelece Área de Preservação Permanente nas bordas do lago. No entanto, todos os lotes que margeiam as águas da represa da UHE Capivara são privados, inexistindo acessos públicos às águas, através da Área de Preservação Permanente.

Mapa 08 Porecatu - Uso do Solo Urbano

Mapa 09 Porecatu Uso do Solo Urbano no Portal das Águas

Mapa 10 Densidade Demográfica Líquida

Mapa 11 EXPANSÃO URBANA ÀS MARGENS DA REPRESA DE
CAPIVARA.

Mapa 12 - Proposta de uso do solo para as margens da Represa de Capivara - ECOURBE



FOTO 10 Condomínio Portal das Águas

FOTO 11 Condomínio Portal das Águas

FONTE: www.portodasaguas.com.br/fotos.ht

VILA RURAL

A Vila Rural da Amizade está situada na zona rural, na porção oeste do município. Tem 54 lotes, projeto do governo do Paraná, na gestão Jaime Lerner, com objetivo de assentar populações ligadas ao trabalho rural. A disponibilidade de lotes de $\frac{1}{2}$ hectare permitiria a produção de alimentos para subsistência enquanto membros da família teriam empregos na zona rural ou urbana. A falta de transporte e a distância do núcleo urbano têm acarretado dificuldades para o desenvolvimento da comunidade que passou a contar somente com o trabalho na agricultura.

SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL

O sistema viário municipal está hierarquicamente organizado a partir das rodovias estaduais (todas pavimentadas) que adentram o Município, na extremidade sul do território, a saber: Rodovia PR 170 (ligação com Miraselva-Londrina) e Rodovia PR 450 (acesso Centenário do Sul) e PR 090 (Alvorada do Sul), no limite noroeste da área urbana. A partir delas, configuram-se as vias municipais de acesso ao meio rural, sendo essas, via-de-regra, situadas em espigões. Apenas duas estradas rurais conectam-se à cidade, através de terras da Usina.

Pela sua importância para escoamento das safras agrícolas, estradas rurais tem sido alvo de preocupações constantes nas sucessivas administrações municipais. A iniciativa privada contribui para a conservação da malha viária do município, uma vez que, a maioria das estradas rurais está dentro dos limites das terras da UCP – Usina Central do Paraná, facilitando a manutenção do sistema rodoviário municipal.

As seguintes estradas necessitam de reparos:

- Estrada da Fazenda União: aplicação de cascalho, entre o 3,2km e o 3,5km; entre 4,3km e o 4,8km, quebra de barranco no km 5,7 e aterro na lagoa.

- Estrada Pombal ao Sítio da Goiabeira: necessitando de cascalhamento, caixas de retenção de água e vala lateral (no km 2,3).
- Estrada Fazenda Central até Escola: necessitando de construção de caixas de retenção de água e sobre elevações para desvio das águas.
- Estrada Fazenda Congo até Sítio Paraná: necessitando de caixas de retenção de água, valeta lateral, afloramento de pedras e aterro crítico no km 2,8.

SISTEMA VIÁRIO URBANO

Por sua vez, na cidade de Porecatu, o sistema viário é decorrente da implantação do sítio urbano, na década de 50, e do crescimento havido nas décadas seguintes. A predominância da malha xadrez na maioria dos loteamentos e a maneira pela qual a cidade se estruturou, são os fatores que permitem, ao usuário, fácil orientação e legibilidade. A avenida Paranapanema e a rua Iguazu são as principais artérias viárias urbanas. A avenida (implantada em sentido leste-oeste) e a rua Iguazu (sentido norte-sul) exercem o papel de vias estruturadoras. As demais vias cumprem papéis secundários, como são os casos das ruas Urbano Lunardelli, Paranaguá, Belo Horizonte e Brasil.

A PR 170 é a única via regional que acessa diretamente a malha urbana. Por ela se faz a conexão a Miraselva e Londrina, ao sul, e Alvorada do Sul e Estado de São Paulo, ao norte. A PR 450 permite a conexão com Centenário do Sul, por um trevo na PR170, a 2 km da malha urbana no sentido sul. A PR 090, por sua vez, conecta-se a Alvorada do Sul, por um trevo na PR 170, a 7 km da malha urbana, no sentido norte.

Além destas configurações funcionais, o sistema viário é marcado, no núcleo urbano inicial, pela uniformidade das vias (secção transversal de 14 metros). A única via com comprimento expressivo (3.100 metros) e dimensão transversal generosa (30 metros), é a avenida Paranapanema. Nos espaços fora do quadrilátero inicial, destaca-se a Vila Iguazu, com estrutura diferenciada pela hierarquia de suas vias, que privilegiam as vias locais. Neste bairro, as vias têm secção transversal diferenciada pelo papel desempenhado na estrutura viária. As vias coletoras têm 8 metros e as locais, 5 metros.

Nos conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado, o sistema viário apresenta-se, em decorrência da utilização de malha em xadrez, com hierarquização de vias dada pela secção transversal da via (vias coletoras têm 12m, e as vias locais de 8 m).

Os conflitos viários são diminutos também em função do número de veículos existentes. A frota, no ano de 2005, era de 4.191 veículos.

Mapa 13 - sistema viário urbano (cidade de Porecatu)

HABITAÇÃO

Conforme indica o IBGE, entre os anos de 1991 e 2000, Porecatu diminuiu 2,83% o número de domicílios. Na virada do século, o Município contava com 4.404 domicílios, sendo 21,06% (1.034) localizados na zona rural. Do total de domicílios, 57,19% (2.519) eram próprios e 29,49% cedidos. Embora os domicílios próprios formassem a maior categoria, sua representatividade está aquém da média paranaense (73,1%). No ano 2000, o mercado rentista representava apenas 12,7% do total de domicílios, valor este inferior à média paranaense (14,2%).

**TABELA HB 01 - PORECATU
DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CONDIÇÃO DE
OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO O PARANÁ, MUNICÍPIOS PRÓXIMOS A
PORECATU. Ano 2000**

Municípios	Domicílios particulares permanentes						
	Total	Condição de ocupação do domicílio					
		Próprio		Alugado	Cedido		Outra
		Já quitado	Em aquisição		Empregador	Outra forma	
Alvorada do Sul	2.463	1.171	403	294	370	217	8
Bela Vista do Paraíso	4.159	2.258	482	564	274	573	8
Cafeara	689	469	87	30	77	25	1
Centenário do Sul	3.397	1.703	510	390	414	296	84
Florestópolis	3.278	1.514	600	395	464	293	12
Guaraci	1.473	772	270	142	159	114	16
Jaguapitã	3.109	1.455	499	463	424	258	10
Lupionópolis	1.301	776	239	120	72	91	3
Miraselva	559	239	114	34	103	65	4
Porecatu	4.404	1.767	762	560	1.101	198	16
Primeiro de Maio	3.025	1.864	294	332	246	243	46
Sertanópolis	4.307	2.467	322	652	433	421	12
Paraná	2.664.276	1.624.566	323.306	378.552	1.131.627	178.354	27.871

FONTE: IBGE. CENSO 2000.

**TABELA HB 02 - PORECATU
POPULAÇÃO, NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES E
NÚMERO MÉDIO DE MORADORES POR DOMICÍLIO – 1991 e 2000.**

Ano	Domicílios Coletados		Total de Pessoas		Nº Médio de Moradores por Domicílio	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Rural	1.106	857	5.122	3.503	4,63	4,09
Urbana	2.939	3.547	11.897	12.311	4,05	3,47
Total	4.045	4.404	17.019	15.814	4,21	3,59

FONTE: Censos do IBGE

**TABELA HB 03 - PARANÁ, MESORREGIÃO E PORECATU
POPULAÇÃO, NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTE E
NÚMERO MÉDIO DE MORADORES POR DOMICÍLIO. 1991/2000**

Ano	NÚMERO DE MORADORES / DOMICÍLIO					
	TOTAL		URBANA		RURAL	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
PARANÁ	4,02	3,56	3,91	3,5	4,35	3,81
MESORREGIÃO	4,09	3,57	3,97	3,52	4,42	3,90
PORECATU	4,21	3,59	4,05	3,47	4,63	4,09

FONTE: Censos do IBGE

É importante observar que o número médio de moradores por domicílios diminuiu muito no período 1991-2000. A redução é constatada nas áreas urbanas e rurais. Na área rural, a diminuição saltou de 4,63 moradores/domicílio (1991) para 4,09 m/d. Na área urbana, saiu de 4,05 moradores por domicílios, em 1991, para 3,47 moradores, em 2000. A redução não se restringe a Porecatu. Também pode ser observada em toda a Mesorregião Norte Central Paranaense e Estado do Paraná. É decorrente, sobretudo, da diminuição do número de membros da família.

No ano 2000, conforme Censo IBGE, a maioria absoluta da população (55,88%) habitava residências com até 2 dormitórios e, aproximadamente 57,8% dos domicílios tinham renda familiar média de até 3 salários mínimos. Tais números evidenciam as precárias condições de renda da população, traduzidas nos espaços exíguos da habitação.

O perfil de renda da população determina os limites de desempenho do setor privado na construção de moradias. Nas últimas duas décadas parte significativa do crescimento urbano deveu-se à construção de conjuntos habitacionais financiados pelo Poder Público.

Não há quadros estatísticos regulares sobre a demanda por habitação. O Poder Executivo Municipal dispõe de área de terras localizada nos Conjuntos Habitacionais e no Jardim Sol Poente onde pretende promover investimentos para edificação de novas unidades habitacionais.

TABELA HB 04 - PORECATU
MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR
NÚMERO DE DORMITÓRIOS. ANO 2000.

Dormitórios	Moradores	
	Número	%
1	2.137	13,51
2	6.701	42,37
3	6.238	39,44
4	738	4,67
5	---	---
6 ou mais	---	---
Total	15.814	100,0

TABELA HB 05 - PORECATU
NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CLASSES DE
RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO
DOMICÍLIO. ANO 2000

Faixa salarial	Domicílios	
	Número	%
Até 1 S. M.	613	13,92
1 – 2	1.021	23,18
2 – 3	884	20,07
3 – 5	845	19,19
5 - 10	511	11,60
10 – 20	247	5,61
20 ou mais	88	2,00
Sem rendimento	195	4,43
Total	4.404	100,0

FONTE: IBGE, Censo 2000.

S. M. = Salário Mínimo da época: R\$ 151,00.

**TABELA HB 06. Paraná, Municípios próximos a Porecatu.
Domicílios particulares permanentes próprios, por condição de aquisição do domicílio e condição de ocupação do terreno– Ano 2000.**

Municípios	Domicílios particulares permanentes próprios											
	Total				Já quitados				Em aquisição			
	Total	Condição de ocupação do terreno			Total	Condição de ocupação do terreno			Total	Condição de ocupação do terreno		
		Próprio	Cedido	Outra condição		Próprio	Cedido	Outra condição		Próprio	Cedido	Outra condição
Alvorada do Sul.	1 574	1 530	36	8	1 171	1 132	35	4	403	398	1	4
Bela Vista do Paraíso.	2 740	2 523	212	5	2 258	2 070	188	-	482	453	24	5
Cafeara	556	539	17	-	469	452	17	-	87	87	-	-
Centenário do Sul	2.213	2.176	25	12	1.703	1.673	24	6	510	503	1	6
Florestópolis	2 114	2 069	43	2	1 514	1 473	39	2	600	596	4	-
Guaraci	1.954	1.803	69	82	1.455	1.390	62	3	499	413	7	79
Jaguapitã	1.015	993	20	2	776	755	19	2	239	238	1	-
Lupionópolis	353	252	101	-	239	236	3	-	114	16	98	-
Miraselva	2.529	2.512	7	10	1.767	1.752	6	9	762	760	1	1
Porecatu	2.158	2.088	59	11	1.864	1.809	46	9	294	279	13	2
Primeiro de Maio.	2 158	2 088	59	11	1 864	1 809	46	9	294	279	13	2
Sertanópolis	2 789	2 721	59	9	2 467	2 406	57	4	322	315	2	5
Paraná	1 947 872	1 776 689	115 128	56 055	1 624 566	1 478 262	105 856	40 448	323 306	298 427	9 272	15 607

FONTE: IBGE. Censo 2000